



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Rainha do carnaval

Quando eu trabalhava no caderno de turismo do **Correio**, participei de um concurso para avaliar a melhor matéria sobre o Recife e eu ganhei. Fui brindado com o troféu Mestre Salu, que se tornou o mentor de Chico Science no maracatu. Pediram a um estagiário que me entrevistasse e registrasse algumas aspas para uma nota.

Eu declarei ao jornalista neófito: “Prefiro ganhar um troféu com um mestre do maracatu do que ganhar o Oscar, aquele festa cafona”. O estagiá-

rio riu muito e me perguntou o que eu tinha a dizer a sério. Confirmei tudo e disse o que realmente eu pensava e penso do famoso prêmio. No entanto, não sou louco de negar a relevância da estatueta do ponto de vista do mercado cinematográfico.

E, por isso, o prêmio de Melhor Filme Internacional para *Ainda Estou Aqui* deve ser celebrado como um marco para o cinema brasileiro e para a cultura brasileira. Esse filme é representativo do melhor do Cinema Novo, da Jovem Guarda, da Tropicália e do teatro nacional contemporâneo. Walter Salles é um filhote do Cinema Novo e do Neorealismo Italiano. Não é por acaso que, na lista de 10 melhores filmes, ele incluiu *Vidas secas*, de Nelson Pereira dos Santos, e *Roma cidade aberta*, de Roberto Rossellini.

Roma cidade aberta, lançado em 1945, é o primeiro de uma trilogia de filmes sobre a resistência da Itália no período da Segunda Guerra Mundial. Com um realismo bruto, mas um olhar profundamente humanista, Rossellini celebra a coragem de personagens do povo na luta contra o fascismo, em uma Roma ocupada pelos nazistas.

O neorealismo impactou Nelson Pereira dos Santos na realização de *Vidas secas*, versão cinematizada da ficção de Graciliano Ramos. “Falo somente com o que falo/Com as mesmas palavras/Girando ao redor do sol/que as limpa do que não é faca”, escreveu João Cabral no poema intitulado Graciliano Ramos. É como se Nelson Pereira nos desse novos olhos e ouvidos, novos sentidos, para perceber o drama do

casal de retirantes, dos dois filhos e da cachorra Baleia.

Tanto *Roma cidade aberta* quanto *Vidas secas* são de uma pungência de fazer chorar as tais lágrimas de esguicho de que fala Nelson Rodrigues. É a mesma resistência presente em *Ainda Estou Aqui*.

O talento do teatro brasileiro está em primeiro plano em *Ainda estou aqui*, com a participação luxuosa de representantes de duas gerações do teatro brasileiro: Fernanda Montenegro e Fernanda Torres. E o drama recebe trilha sonora do rock nascido na Jovem Guarda com a bela canção *É preciso dar um jeito meu amigo*, parceria de Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Roberto disse, em entrevista recente, que a letra é dele e a canção foi composta em um dos períodos mais difíceis da ditadura, in-

clusive, sob o impacto da notícia da desparecimento de Rubem Paiva.

Tom Zé comparece no filme com a canção *Jimi Renda-se*, numa paródia muito representativa da Tropicália, movimento do qual o baiano foi um dos expoentes. Como se vê, *Ainda Estou Aqui* é tão bom porque enfeixa o melhor da arte brasileira. É puro Brasil concentrado. Em entrevista ao canal do Oscar, Fernanda Torres declarou ser seu maior desejo ganhar o prêmio de Rainha do carnaval. E ganhou mesmo, Fernanda. Você reinou nos blocos de Brasília, nos bonecos de Olinda, na passarela da Marquês de Sapucaí e no batuque do Olodum. Fernanda não ganhou a estatueta de Melhor Atriz, mas levou o Oscar de talento, inteligência, dignidade, simpatia, humor e rainha do carnaval.

ACIDENTE / Força naval divulgou que, inicialmente, conclusões da perícia serão apresentadas em 90 dias. Dois adolescentes, que navegavam em uma bicicleta aquática foram atingidos por moto aquática. Um menino ficou ferido

Marinha investiga batida no Lago

» LETÍCIA GUEDES

Um acidente, no Lago Paranoá, envolvendo uma moto aquática e uma bicicleta dupla aquática, em que estavam dois adolescentes, acabando com um deles ferido, será investigado pela Marinha do Brasil. A informação foi confirmada, ontem, ao **Correio**, pela Capitania Fluvial de Brasília. O órgão da força naval esclareceu que o choque ocorreu em 23 de fevereiro.

De acordo com informações preliminares da Marinha, ambos os garotos navegam quando, subitamente, foram atropelados pela outra embarcação, aparentemente, em alta velocidade. O acidente foi registrado por câmeras de segurança instaladas nas proximidades da área (**acesse o QR Code**).

Um dos meninos, de 12 anos, teve um corte na cabeça, sem gravidade, de acordo com uma equipe do Corpo de Bombeiros do DF (CBMDF) que o atendeu. No entanto, mesmo assim, ele foi levado pelos responsáveis para uma unidade de saúde particular a fim ser submetido a exame médico minucioso. A Polícia Civil do DF (PCDF) acrescentou que o outro rapaz não se machucou.

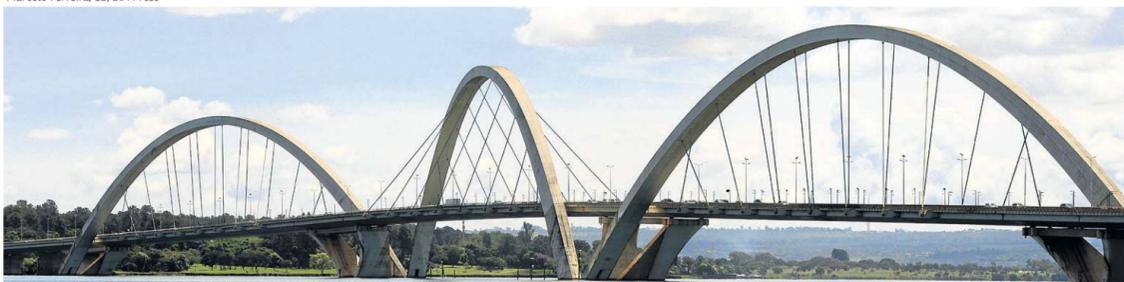
A PCDF informou que a ocorrência foi registrada como acidente aquático e lesão corporal. Segundo a corporação, a moto aquática foi apreendida pela Marinha do Brasil. O autor deu sua versão na delegacia, assim como o pai de um dos adolescentes. A 5ª DP investiga o fato.

Em nota, a Marinha informou que um inquérito está em andamento, e, num primeiro momento, as conclusões deverão ser apresentadas em 90 dias. De acordo com representantes da força militar, todos os envolvidos foram identificados, mas suas identidades, mantidas sob sigilo. Além disso, disseram que o caso está sendo analisado seguindo-se a Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário e as Normas da Autoridade Marítima.

Provas

O vídeo do acidente foi divulgado nas redes sociais da Associação Brasileira de Kitesurfe (Abrakite). As imagens mostram que os meninos navegavam tranquilamente

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Associação Brasileira de Kitesurfe (Abrakite) divulgou vídeo do choque entre as embarcações. Entidade e família pedem providências urgentes



Reprodução/redes sociais



Aponte a câmera do celular e veja filmagem do acidente

quando, em questão de instantes, são atingidos.

A Abrakite declarou, em nota, que o acidente levanta um alerta urgente sobre a necessidade de mais responsabilidade e prudência na condução de embarcações motorizadas. “Dois pré-adolescentes, que estavam próximos à costa (do Lago Paranoá), em uma bicicleta aquática dupla, com 4,7m de comprimento por 1,32 de largura, foram atingidos”, ressaltou o texto.

Pelo texto, a associação afirmou que as imagens mostram que o condutor da moto aquática teve tempo e visibilidade suficientes para evitar a colisão, mas, ainda assim, seguiu em direção aos jovens, causando o impacto.

ainda mais graves. Por isso, é fundamental que os condutores de motos aquáticas e outras embarcações respeitem as normas de navegação e evitem atitudes que coloquem vidas em risco”, registrou a nota.

A associação lembrou, ainda, que, segundo a Marinha, a velocidade máxima permitida é de três nós (5,5 km/h) no espaço de até 200 m da margem. “O bom-senso também exige atenção redobrada, em qualquer ponto do lago, quando atingidas velocidades altas. A conscientização é essencial para evitar tragédias. Que esse caso sirva de alerta para que atitudes imprudentes não se repitam”, informou a Abrakite.

Revolta

Pelas redes sociais, Patrícia Andrade, que se apresenta como tia de um dos meninos que estava na embarcação atingida, escreveu que o acidente não pode passar impune. “Dois pré-adolescentes, que navegavam corretamente em uma bicicleta aquática dupla, amarela fluorescente foram perseguidos e atropelados por um jet-ski em alta velocidade. Por sorte, as crianças tiveram reflexo e se protegeram como puderam! Um pulou antes da colisão e o outro mergulhou, sofrendo ainda um corte profundo na cabeça”, declarou.

Em outra parte do texto, Patrícia diz que o fato não foi apenas um acidente, mas uma ação

criminoso. “O piloto teve tempo e visibilidade suficientes para evitar a colisão, mas intencionalmente acelerou em direção às crianças, que estavam próximas à margem e sob supervisão de um adulto. Isso configura tentativa de homicídio por dolo eventual — quando alguém assume o risco de matar”, declarou.

Ela completou dizendo que a família quer Justiça e fiscalização rigorosa: “O Lago Paranoá não é terra sem lei. Esse agressor precisa ser identificado e penalizado como o rigor da lei para que situações como essa não se repitam. Além disso, exigimos que a Marinha intensifique a fiscalização e puna infratores que desrespeitam as regras de navegação.”

Outros acidentes

» **Novembro de 2011** — a maior tragédia náutica do DF. Um barco com capacidade para transportar 90 pessoas afundou no Lago Paranoá. Ele estava com 100 pessoas a bordo, excedendo a capacidade. Nove delas perderam a vida.

» **Fevereiro de 2022** — uma lancha de médio porte naufragou no Lago Paranoá. Nela estavam quatro pessoas. Uma foi encaminhada para o hospital, após socorristas constatarem, no atendimento emergencial, que tinha água nos pulmões.

» **Julho de 2024** — um homem de 73 anos morreu, após cair de uma lancha que atravessava o Lago Paranoá em alta velocidade, em companhia de outras pessoas.

» **Outubro de 2024** — três pessoas foram resgatadas de uma embarcação que estava à deriva e começou a afundar no Lago Paranoá. Os ocupantes foram resgatados sem ferimentos e levados em segurança para um clube próximo ao local do naufrágio.

FALECIMENTO

Uma mãe com fé e muitos amigos

» MALCIA AFONSO

Morreu, ontem, Liliana Miranda Naon, aos 71 anos. Com nacionalidade argentina, ela nasceu na capital Buenos Aires, que trocou por Brasília onde se radicou em 1982. No Distrito Federal, ela tinha participação ativa junto

à Comunidade Católica da cidade, em especial na Basílica Santuário São Francisco de Assis, na Quadra 915, da Asa Norte. Isso permitiu a ela formar imensa legião de amigos brasileiros.

“Companheira maravilhosa, mãe amorosa, amiga para todas as horas. Sempre com uma

alegria e um sorriso que contagiavam qualquer ambiente. Não há palavras para descrever seu carisma e simpatia. Foram 42 anos juntos, com a melhor esposa que eu poderia ter. No carnaval, nos conhecemos. E, no carnaval, nos despedimos. Amor eterno!”, escreveu o marido,

Evandro Jucá da Silva.

Da união entre Silva e Liliana, nasceram Evandro José e Carlos Henrique — o Kaká, como era conhecido, e que morreu há 15 anos em um acidente de carro. Pessoa de intensa fé, Liliana nunca esmoreceu com a perda do filho, como lembraram amigos.

Material cedido ao Correio



Liliana Miranda Naon morreu aos 71 anos, nesta segunda de carnaval